

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
11	Seg	18	José Gomes Maciel e esposa; Domingos Afonso Barbosa; Carlos Alberto Mina Rego; Rosa Pereira Mourão e marido; Jaime da Fonte Moreira e cunhado Eusébio; Belmira Rodrigues Machado e marido; Maria Pires Paradela; Manuel Franclim Martins Morais (aniv.); Domingos Pires Morais; Carolina de Jesus Correia Cavaco, filho, marido e pais; Maria da Conceição de Jesus; Manuel Luís Rocha Felgueiras e sogros; Leolinda Maria e sobrinha; Em acção de graças a S. José
12	Ter	18	Domingos Pires Morais e Maria Amália Martins Domingues; Maria Gomes Maciel, marido, filho e genro; Pais de Luís Ruas; José Albuquerque de Castro e esposa; José Carlos Fernandes Cerqueira; Manuel Rodrigues Montes; Fátima Soares Ribeiro; Luís Fernando Gonçalves Moreira, sogros e cunhados; Arnaldo Soares Barbosa e esposa; Manuel Afonso Amorim e esposa; Familiares de Cecília Ribeiro; António Maciel Ligeiro e filho
13	Qua	18	Palmira Fernandes de Carvalho (aniv.); Maria Parente Pires Lopes e marido; Manuel da Silva Rocha e sogro; Maria Alice da Silva Carvalho Esteves, pais e irmãos; Maria Engrácia Fernandes Pereira; Maria da Costa Morais, marido e filho; Valdemar Pimenta Gama e sogros; Adriano Afonso Branco; Manuel Matos e filho
14	Qui	18	Serafim Gonçalves Azevedo; Paulo Jorge da Costa Ramalho; Custódia Rodrigues da Silva; Braselina Gomes Rego, marido e filho; Conceição Marques Sá Barbosa e pais; Ema Rodrigues da Silva; Alcinda Fernandes, marido e neto; Emídio Sousa Reigada; Francisco Enes Franco e pais
15	Sex	18	Domingos Fernandes Vieitas Paradela (aniv.); Rosalina Gomes da Cruz e irmãs; Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; Bernardina Luísa Alves Costa; Teresa Gomes do Rego; Arnaldo Soares Barbosa e esposa; Carolina Martins Ribeiro Rua, marido e irmãos
16	Sáb	18	Abílio José Vieira e esposa; José Pires Loureiro; Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Manuel Afonso Amorim (aniv.); Serafim da Silva Baganha, pais, sogro e cunhados; Márcio das Dores Araújo Gomes, pais, irmã e sogros; Abel Nicolau Ramos e pais; António Joaquim Gonçalves Silva; António Afonso do Rego (aniv.); Vítor Manuel Gonçalves Coutinho, mãe e sogro; Intenções da Casa do Veloso; José Leites Freire e esposa; Amílcar José Rodrigues e esposa; Armindo Paixão e esposa; Alberto Bastos, irmãos e sobrinho; António Gonçalves Borlido (aniv.); Olívia da Costa e marido; Margarida da Silva; Manuel Luís Martins Esteves, filho, pais e sogros; Manuel Teixeira Costa Faria, filhas e genro; Pais, irmão e marido de Isabel Baganha; Julieta Pires Marrocos e marido; Conceição Sousa Martins Branco e marido; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogros e irmão; Olívia da Costa Jácome (aniv.); Cármen Alice Rodrigues Rua; ; Casimiro Pimenta Esteves, pais e avós
17	Dom	10	<i>(Missa no Pavilhão do Seminário Diocesano, no encerramento do Ano da Fé, a nível arceprel)</i>

PARÓQUIA VIVA

N.º 49 – 10/11/2013

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: <http://cpdareosa.no.sapo.pt> • Sai todos os Domingos



32.º Domingo Comum – Ano C



«Disse-lhes Jesus: “... que os mortos ressuscitam, até Moisés o deu a entender no episódio da sarça ardente, quando chama ao Senhor ‘o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob’. Não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos”.» (Evangelho)

Seminários: Um tempo de formação para «a vida toda», assinala bispo de Lamego
D. António Couto destaca especificidade do espaço de formação dos futuros padres

D. António Couto, bispo de Lamego, destacou o papel dos seminários como lugar de formação dos sacerdotes em oposição aos seminários em ambiente de trabalho, estudo ou universitário.

“Quero referir-me ao Seminário em sentido estrito e específico, que é o lugar, o tempo e o modo onde e como a Igreja reúne e forma os candidatos ao sacerdócio. O lugar e o modo é aqui uma casa ampla e simples, com espaços interiores e exteriores”, revela D. António Couto destacando a diferença com a palavra ‘Seminário’ que “está na moda” e “usa-se na universidade e para múltiplos encontros de estudo e de trabalho”.

No âmbito mais alargado do significado, seminário “é um tempo onde as pessoas se

reúnem” para partilharem as suas ideias e pontos de vista acerca de uma determinada temática ou situação e “sempre neste sentido lato, um Seminário é aquilo que a raiz da palavra indica: uma sementeira”, assinala o bispo de Lamego.

“Também de forma diferente dos seminários que por aí se realizam, o tempo do Seminário para a formação sacerdotal não é um dia nem uma semana ou um semestre, mas a vida toda”, assinala no âmbito da Semana do Seminários que se celebra com o tema ‘Para que Cristo se forme em nós’, de 10 a 17 de Novembro.

Os espaços interiores e exteriores do seminário, segundo D. António Couto, devem ter “vistas para Deus e para o mundo” uma vez que o futuro sacerdote tem de “aprender a ver e a ouvir Deus de perto e a ser visto e ouvido por Deus, como tem igualmente de estar atento às situações concretas em que vivem os homens e mulheres deste tempo”.

O prelado cita os documentos do magistério da Igreja e explica que a missão específica do Seminário é «formar Pastores para a Igreja de hoje, no mundo de hoje» (Exortação Apostólica Pastores Dabo Vobis, n.º 61; Normas Fundamentais para a Formação Sacerdotal nas Dioceses Portuguesas, n.º 129 e 162).

Os formadores dos futuros sacerdotes “saberão acompanhar cada candidato e levá-lo a ver a sua vocação à luz da Igreja, da sua doutrina, da sua prática pastoral e litúrgica e da sua legislação”, considera D. António Couto que assinala que este acompanhamento tornará o formando “sensível às dores de cada ser humano” para que “neste mundo controverso” seja o “verdadeiro sementeiro de esperança”.

32.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: 2 Mac. 7, 1-2.9-14

2.ª leitura: 2 Tess. 2, 16 – 3, 5

Evangelho: Lc. 20, 27-38

- A verdadeira perspectiva -

Neste mês de Novembro, tradicionalmente designado como “mês das Almas”, faz-nos bem reflectir sobre a ressurreição, para que este mês não fique confinado apenas às romagens aos cemitérios e a mais algumas orações pelas Almas do Purgatório, mas nos mantenhamos firmes na rota da ressurreição.

É a isso que nos convida a história dos sete irmãos que, de forma serena e determinada, resistem até à morte às imposições pagãs e idolátricas, preferindo perder esta vida, na certeza de que o Deus fiel lhes restituirá, pela ressurreição, a vida em plenitude. O texto completo põe também em destaque a significativa influência da mãe em tanta firmeza.

No diálogo com os saduceus, Cristo desmonta a sua argumentação contra a possibilidade de vida para além da morte, mostrando-lhes o seu erro de perspectiva: não é a vida eterna que é decalcada sobre esta vida, simbolizada na instituição matrimonial, mas é a vida eterna que deve iluminar a presente, dando-lhe sentido e rumo! S. Paulo, em 1 Cor. 15, 46, vai afirmar que “não é o espiritual que vem primeiro, e sim o animal; o espiritual vem depois”, mas o primeiro é passageiro, enquanto o espiritual é que é definitivo e eterno.

Aos seus opositores Cristo mostra como, no episódio da sarça ardente, está contida uma referência bem forte ao tema da ressurreição, quando Moisés chama ao Senhor ‘o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob’, concluindo que “não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos”.

Para nós, cristãos, o grande argumento é a própria ressurreição de Cristo, que em cada Eucaristia e em cada domingo celebramos e da qual Nossa Senhora já está plenamente beneficiada, pois foi glorificada “no seu corpo e na sua alma”. E, na recitação do Credo, afirmamos: “espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há-de vir”.

E quanto precisamos nós desta verdadeira perspectiva para não construirmos a vida presente sobre a imediatez do aqui e agora, alicerçada sobre o efémero e balofo do ‘já e sem esforço’ da cultura em que vivemos, mas lhe darmos dimensões e densidade de eternidade!

Sabendo bem quão difícil é viver a contra-ritmo e remar contra a corrente, os textos deste domingo estão cheios de apelos à firmeza: “Ele vos dará firmeza e vos guardará do Maligno” (S. Paulo); “Firmai os meus passos nas vossas verdades” (Salmo Responsorial); “o Senhor dirija os vossos corações para que amem a Deus e aguardem a Cristo com perseverança” (S. Paulo).

Por isso, não é apenas por romagens aos cemitérios e algumas orações pelas Almas do Purgatório que nós daremos testemunho da ressurreição, mas é, sobretudo, alinhando toda a nossa vida pela perspectiva da eternidade, pois ela nos permitirá trilhar desde já caminhos de ressurreição.

Agora, que está a terminar o Ano da Fé, como é importante que cada um de nós seja testemunha corajosa da ressurreição, pelas palavras e, sobretudo, pela coerência de toda a nossa vida!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Terça-feira sem atendimento à noite:

Devido a outro compromisso do pároco, relacionado com o Centro Social, na terça-feira, dia 12, das 19,15 às 20 h., não haverá atendimento no Cartório Paroquial, mantendo-se as outras horas de atendimento durante a semana.

Reunião da Equipa do Jornal, do

GIC: O pároco volta a reunir com os membros do GIC (Grupo de Informática e Comunicação), que integram a Equipa do Jornal “Vinha de Areosa”, na próxima quinta-feira, dia 14, às 21 h., no Cartório Paroquial, para programação do jornal para o próximo ano. O pároco convida também os colaboradores habituais do jornal para esta reunião.

Encerramento do Ano da Fé, a nível

arciprestal: Para celebrar o Encerramento do Ano da Fé no Arciprestado de Viana do Castelo, no próximo domingo, dia 17, haverá apenas uma Eucaristia, concelebrada por todos párocos, em cada Arciprestado, sendo a Eucaristia do Arciprestado de Viana do Castelo presidida pelo Bispo da Diocese. Será celebrada no Pavilhão Desportivo do Seminário Diocesano. A paróquia de Areosa é uma das que é convidada a participar na procissão que irá da Capela da Sr.ª da Agonia, às 9,30 h., até ao Pavilhão do Seminário Diocesano, onde a Missa será celebrada às 10 h., sendo à mesma hora em todos os Arciprestados da Diocese. Na procissão deverão ir, de cada paróquia, a Cruz Paroquial e 2 lanternas. Desta vez, ao contrário do que aconteceu na Abertura do Ano da Fé, irá à frente a Cruz e lanternas do Senhor do Socorro, seguidas da Cruz e lanternas de Areosa.

Salienta-se que, por ordem do Sr. Bispo, nesse dia não haverá outras Missas em toda a Diocese, podendo haver apenas a Missa vespertina no sábado à tarde.

Comissão de Festas de S. Mamede

apresentou contas: Na última reunião do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos, no período de “antes da ordem do dia”, esteve presente a Comissão de Festas

em honra de S. Mamede, deste ano 2013, para apresentar contas da Festa. Apresentamos a seguir o resumo das contas: Receita – 27.943,60 €, dos quais 5.398,66 foram da subscrição para a festa, feita de casa em casa; Despesa – 23.964,03 €; Saldo – 3.979,57 €.

A Comissão agradece a todas as pessoas e associações da freguesia que com eles colaboraram para a realização das festividades.

Estão de parabéns todos os que formaram a Comissão de Festas de S. Mamede. Bem hajam! Que outros lhe sigam o exemplo!

Centro Social promove Magusto de

S. Martinho: Lembramos que a Direcção do CSPA promove no próximo domingo, dia 17 de Novembro, o Magusto de S. Martinho, com o seguinte programa: 9 h. – Caminhada; 13 h. – Almoço-convívio; À tarde – Convívio, com castanhas e fado. O preço será de 3 € para a Caminhada e de 10 € para o Almoço, revertendo todo o saldo para as Obras do Centro Social: Centro de Dia e Lar. Participe!

Catequese promove tómbola a favor do

novu Centro Social: Na sequência da celebração penitencial de 26/10, organizada pelo 9.º ano da Catequese, foi entregue a todas as crianças e jovens uma “amarra” boa que simbolizava uma ajuda de cada um deles para um bem comum, neste caso concreto, uma recolha de objectos novos ou usados para serem sorteados em forma de tómbola de Natal (à semelhança da que se fez na festa da Sr.ª de Vinha), mas para que isto seja possível apela-se à participação de todos e na divulgação e propagação deste pedido a toda a comunidade paroquial, porque quanto mais objectos se juntarem, mais dinheiro se poderá angariar para o Centro Social.

A todos se pede que procurem nas suas casas algo para doar. Todos os objectos recolhidos devem ser entregues na Biblioteca durante a semana, ou no fim de semana no Bar do Centro, pois já existem nesses locais caixotes destinados à tómbola.

(Continua na pág. 4)